



A Verdade

REVISTA MAÇÔNICA



TETRAGRAMA HEBRAICO E A 'QUINTA CIÊNCIA'

Um ensaio filosófico sobre
Simbologia Numérica e a Maçonaria

• A Estrela Flamejante •



TETRAGRAMA HEBRAICO E A "QUINTA CIÊNCIA"

Um ensaio filosófico sobre
Simbologia Numérica e a Maçonaria

Irmão Jeisson Emerson Casimiro Ferrari
Loja 2 de Julho, 586 - Oriente de Dracena

Yahweh traçou ele mesmo as letras de sua Lei em duas placas de pedra, que Moisés, quando desceu da montanha, trouxe para seu povo.

(Rodrix, 2006, pág. 71)

1. Introdução

Analisando de forma peremptória a história da humanidade, é coerente acreditarmos que as línguas (a palavra¹) vêm sendo transferidas pelos variados povos, de geração em geração, e mesmo que estes lutem para evitar a influência das mesmas em sua cultura, este caminho é inevitável.

A influência da palavra (Michaelis, 2008) é algo proeminente, visto que a herança dos vocábulos pode ser sentida em praticamente todos os povos, glebas, condados ou sociedades, por mais isolados ou remotos que sejam, demonstrando de maneira definitiva que esta sofre influências, transformações, modificações, mas a sua essência permanece e continuará resistindo por muito tempo.

Como bons exemplos, as manifestações mais antigas do uso da palavra podem ser observadas e “sentidas”, notando-se que esta relação com os povos é muito íntima, independentemente de período ou época. Segundo o site Wikipédia (2009), e dentre outras definições, alguns idiomas, como o aramaico, usam divisores de palavras, ao passo que outros, como o sânscrito, não separam as palavras na escrita. O mesmo site demonstra que em antigos manuscritos em latim e em japonês, o uso de delimitadores de palavras é optativo, mostrando assim como ela pode ser utilizada.

Muitas são as influências absorvidas pela Maçonaria dentro das mais variadas áreas do conhecimento (ritualística, arquitetura, literatura e principalmente a simbologia), demonstrando que nossa escola de Mistérios, apesar de já fazer parte

da história da humanidade, ainda sofre positivas modificações para sua própria melhoria. Seus costumes, mesmo sendo influenciados por diferentes culturas, mostram o quanto isso pode ser canalizado e concentrado como fonte de conhecimento e saber.

Talvez, a maior influência que a Maçonaria agregou aos seus costumes seja a herança hebraica (hebreus, do hebraico: **מִיִּדְבָּע**), visto que uma boa parte, senão a maior, de nossos atos esteja calcada nos conhecimentos e na experiência difundida por esses povos que viveram na região do Oriente Médio a partir do segundo milênio a.C. Como demonstrado por Ferrari (2009), a Maçonaria possui uma estreita ligação com a história dos povos (leia-se: religião), sendo este um dos principais focos de influência hebraica^{2e3} em nossa cultura.

2. O Tetragrama hebraico e sua forte coesão com a Maçonaria

Um das mais fortes influências dessa herança hebraica dentro da Maçonaria sem dúvida é o Tetragrama hebraico e sua relação direta com a Quintessência. Segundo o Dicionário Michaelis, a definição de Tetragrama é a seguinte:

Tetragrama: [...] que tem quatro letras. *sm* 1 Conjunto de quatro letras, que formam palavra, firma ou sinal.

O Tetragrama hebraico tem sua explicação no fato de ser basicamente um conjunto de quatro letras (**YHVH** = **יהוה**) que, segundo a cultura e as

tradições, refere-se ao nome do Deus de Israel em forma escrita já transliterada e, pois, latinizada, como de uso corrente na maioria das culturas atuais. Originariamente, em aramaico e hebraico, era escrito e lido horizontalmente, da direita para a esquerda יהוה, ou seja, **HVHY**. Formado por quatro consoantes hebraicas — **Yud** ך **Hêi** ה **Vav** ם **Hêi** ה, o Tetragrama **YHVH** tem sido latinizado para **JHVH** já há muitos séculos. A tabela a seguir mostra a síntese do tetragrama:

Hebraico	Pronúncia	Letra
ך	Yodh ou Yud	“Y”
ה	He ou Hêi	“H”
ם	Waw ou Vav	“V”
ה	He ou Hêi	“H”

Da Camino (2006) nos dá a seguinte explicação quanto aos significados das quatro letras do Tetragrama:

IOD: representa o princípio ativo; é o Ser que pensa, que ordena; representa o fogo, como na sarça ardente.

HE: a segunda letra representa o sopro animador, aquele que deu vida a Adão, feito com barro; representa a vida.

VAU: representa a ligação do abstrato ao concreto; é a lei; é o amor que une o pai à mãe, engendrando o filho.

HE: é a segunda letra duplicada, que representa a manifestação visível.

Apesar de suas explicações remeterem a conceitos isolados, o mesmo autor comenta que o conjunto das letras constitui a fonte perene da natureza, o supremo mistério da criação, dividido em quatro partes: o sujeito, o atributo, o objeto e o complemento.

Castellani (1993) ainda complementa essa ideia dizendo que as quatro letras do Tetragrama hebraico fazem parte do conjunto de 22 letras do **Alfabeto Hebraico**, onde estas, em seus significados primitivos, representam situações do cotidiano, sendo IOD = mão, HE = furo e VAU = prego (em profusão, respectivamente representando os elementos ar, água e fogo, manifestações concretas do mundo sobrenatural ou abstrato). Queiroz (2007) comenta que o aprofundamento nos estudos sobre o Tetragrama é enorme e confuso, reproduzindo a essência, do mesmo, da seguinte forma: YOD = Espírito Criador; HE = Matéria; VAU = União espírito-matéria; e HE = Força criada.

É importante demonstrar a forte ligação do Tetragrama hebraico com a Maçonaria. Vários

autores demonstram isso de uma forma bem clara. Carvalho (1993) e Da Camino (2006) lembram que a primeira letra do Tetragrama (IOD) aparece representada em quase todas as Lojas Simbólicas, sobre o Dossel do Altar do V.:M.:, dentro de um Triângulo, representando o nome do G.:A.:D.:U.:

Apesar do Tetragrama historicamente representar o nome do Criador Divino, Castellani (1993) nos conta que esse que deveria ser o nome de Deus era impronunciável, pois os judeus passaram a não pronunciar o nome do Deus Todo Poderoso porque sentiam-se temerosos em transgredir o terceiro mandamento de Deus no Decálogo⁴. O Tetragrama, mesmo sendo formado apenas por letras, tem uma fortíssima ligação com a Numerologia e, conseqüentemente, está aí o ponto-chave de ligação com o Maçonaria. A definição a seguir explica muita coisa:

Numerologia: [...] 1. ciência que estuda o simbolismo dos números. 2. Em ocultismo, estudo do significado dos números e da sua influência no caráter e destino dos homens.

Segundo Da Camino (1992), a numerologia é uma derivação da Gematria⁵, um ramo da Cabala, que utiliza o **Alfabeto Hebraico**⁶ como base para sua constituição. A numerologia seria então uma adaptação dos princípios da Gematria para o alfabeto. Explica-se aí o ponto exato da relação direta da Numerologia na construção do Tetragrama hebraico e, indiretamente, sua relação com a Maçonaria.

3. O número cinco dentro da Numerologia Corroborando com o parágrafo anterior, Ardito (2002) explica que a Cabala⁷ hebraica deve entender-se por uma interpretação misteriosa dos textos bíblicos, transmitida pelos cabalistas desde os tempos de Abraão. Nos nomes divinos (dentre eles o de YHVH) da Cabala cada letra hebraica representa três funções: exprime um hieróglifo, um **número** e uma ideia. O autor reforça assim a relação número/letra (matemática e gramática, reguladas de forma conjunta em sua essência).

Então se demonstra aqui, de forma resumida, a relação direta LETRA → NÚMERO → DIVINDADE. A representação da Divindade, do G.:A.:D.:U.:, aparece de forma explícita em Loj.:. Seu ápice, representado de forma numérica, é unânime em praticamente todos os

A Maçonaria Primitiva, mesmo antes de se tornar Especulativa, utiliza estes fatores como alicerce sólido para a compreensão do mundo, na busca da verdade

autores maçônicos. Sua representação numérica é descrita como o Quinário, ou a Quintessência.

O número cinco, Quinário, sugerido por Da Camino (2006) como Quintessência, traduz a essência vital, a vida espiritual, o aperfeiçoamento genealógico e a própria força intelectual.

Representa também os elementos da natureza: Terra, Fogo, Água, Ar e a Semente ou Gérmen⁸. Ragon (2008) aprofunda essa ideia dizendo que o número cinco designa a Quintessência Universal, simbolizando a essência vital, o espírito animador, que serpenteia por toda a natureza. Diz este autor que a Quintessência representa o espírito forte, ou espírito superior, demonstrando o Espírito de Deus respirado pelo homem.

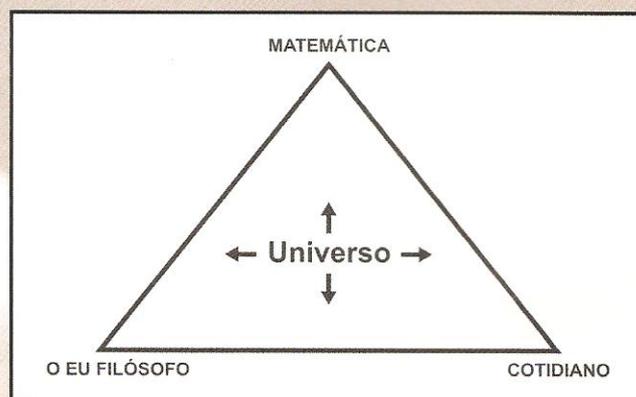
Adoum (1993) engendra de forma profunda suas explicações sobre a Quintessência. Diz-se que esta representa a aspiração, o alento que mantém a vida no criado. Deste modo o alento é o meio que une o Espírito Divino ao corpo material, assim como o Homem une Deus com a Natureza. Este alento representa a penetração do poder Criador através do mundo Divino (**Universo**), do mundo Intelectual (**Matemática e Filosofia**) e do mundo Material (**Cotidiano**). Pinto (2008) completa dizendo que a Quintessência é o que há de mais refinado e mais precioso nas coisas, sendo o próprio espírito vital do homem.

4. Considerações Finais

A relação entre a Língua Escrita, a Matemática e a Filosofia da Naturalidade é direta, inevitável e eterna. Se um destes três fatores não existisse, a vida simplesmente não teria surgido.

Essencialmente, tudo aquilo que rege a vida remete a estudos aprofundados sobre essas três Ciências Puras, pois sua ligação é tão forte que seria impossível entender como as coisas funcionam sem o conhecimento prévio dessas artes. As palavras foram criadas por necessidade humana e divina, partido do princípio numérico, onde este retoma sua essência pela palavra, e

ambos só podem existir mediante a regência do UNIVERSO⁹ (Arquitetura Universal), não somente como forma Divina mas também como simples conceito Matemático organizacional. Sem a Arquitetura Universal nada funcionaria em nosso planeta, independentemente do ponto de vista, seja ele material ou espiritual. A representação seguinte, de Ferrari (a publicar), demonstra isso:



Ressalta-se que essa relação Divina e Material é a chave para desvendar os mistérios da vida, da cultura e da história humana. É necessário utilizar estes fatores sagrados, para a compreensão da realidade.

A Maçonaria Primitiva, mesmo antes de se tornar Especulativa, utiliza esses fatores como alicerce sólido para a compreensão do mundo, na busca da verdade, e principalmente como foco concreto da própria compreensão interna, individual ou em Loj.:., na forma de Alegorias, Símbolos, Liturgia ou Ritualística, provando assim que estes fatores não somente regem tudo aquilo que tem vida, mas também toda a estrutura de nossa Arte Real.

E Deus [...] disse: *Frutificai e multiplicai-vos, e enchei as águas nos mares, e as aves se multipliquem na terra. E foi a tarde e a manhã, o dia Quinto.* (Gênesis, 1:22) •

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **Dicionário Brasileiro Michaelis Digital.** Consultas *on-line*. Ed. Melhoramentos, 1989-2009, no <http://michaelis.uol.com.br/>. Acessado em 27/9/2009.
- **Site de consultas Wikipédia.** No <http://pt.wikipedia.org/wiki/Palavra>. Acessado em 27/9/2009.
- FERRARI, Jeisson Emerson Casimiro. **Filosofia Maçônica e Doutrina Religiosa: Uma estreita ligação entre os dois lados da moeda.** Revista Maçônica A Verdade. Ano LVI, nº 471, Mar-Abr, 2009.
- DA CAMINO, Rizzardo. **A Origem de Tudo.** 256p. 1992.
- RODRIX, José. **Johaben: Diário de um Construtor do Templo.** 8ª ed. Rio de Janeiro, Record. 2006.
- CASTELLANI, José. **A Maçonaria e sua Herança Hebraica.** 1ª ed. Editora Maçônica A Trolha, Londrina – PR, 1993.
- DA CAMINO, Rizzardo. **Simbolismo do Segundo Grau: Companheiro.** Madras, São Paulo, 2006.
- ARDITO, João Antônio. **Maçonaria: Lendas, Mistérios e Filosofia Iniciática.** 1ª ed. Madras, São Paulo – SP, 2002.
- RAGON, J.M. **Ritual do Grau de Companheiro.** 1ª ed. Pensamento, São Paulo – SP, 2008.
- CARVALHO, Assis. **Cadernos de Pesquisas Maçônicas: O hebraísmo na Maçonaria.** nº 5, Editora Maçônica A Trolha, Londrina – PR, 1993.
- QUEIROZ, Álvaro. **A Maçonaria Simbólica: Rito escocês antigo e aceito.** São Paulo – SP, Madras, 2007.
- ADOUM, Jorge. **Grau de Companheiro e seus Mistérios.** 1ª ed. Pensamento. São Paulo – SP, 1993.
- PINTO, M.J. **Entre a Compósita e Toscana.** 1ª ed. Editora Maçônica a Trolha, Londrina – PR, 2008.

NOTAS

¹ pa.la.vra (gr. parabolé): 1. Conjunto de sons articulados, de uma ou mais sílabas, com uma significação. 2. Vocábulo representado graficamente. 3. Afirmação, acerto, doutrina.

² É muito importante deixar bem esclarecido que a Maçonaria sofreu e sofre grande influência da cultura hebraica e NÃO tem origem hebraica, mesmo que alguns autores desavisados tentem nos convencer de que Adão e Eva literalmente usavam as folhas de parreira como aventais, no Paraíso.

³ Mesmo que a Maçonaria sofra influência de absolutamente todas as culturas antigas, a herança hebraica é sem dúvida a mais forte, em virtude de uma série de fatores que envolvem a disseminação de sua crença e religiosidade (para maior conhecimento sobre estas influências, vide: cristianismo, judaísmo e o próprio islamismo, sua história e seus costumes).

⁴ Decálogo: as leis que Deus teria consignado a Moisés.

⁵ A Gematria é uma das três espécies de operações da Cabala Literal e que consiste em comutações e combinações de letras.

⁶ Este fator também é demonstrado por Castellani (1993, já citado neste estudo) que diz que as 22 letras do Alfabeto Hebraico, associadas às 10 Sephirot, formam as 32 sendas místicas com as quais Deus criou o Universo, através da combinação e da permuta.

⁷ Segundo Ardito, a palavra Cabala significa Tradição.

⁸ Gérmen: de germinar, nascer, surgir ou ressurgir para uma nova vida.

⁹ A arquitetura universal jamais poderia acontecer sem apresentar a interferência positiva da Matemática, esta ligada ao Divino, pois sem ela por si só não se sustentaria. A Matemática é uma Ciência Pura que remete a quatro Ciências Aplicadas, símbolos do Grau de Companheiro na Maçonaria, a saber: Gramática, Aritmética, Geometria e Astronomia.